

Modalidade: Comunicação oral

Sub-tema: Juventude, processos educativos e trabalho

INFANCIA E SUBJETIVAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

**Maria Regina Maciel (Psicanalista do CPRJ,
Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ e
Pesquisadora Permanente do NIPIAC)**

RESUMO

A partir das múltiplas maneiras de conceber a infância - que vai desde fase do desenvolvimento, passando pela noção de construção social decorrente de processos de subjetivação num campo intersubjetivo até chegar à idéia de “infantil” derivada da psicanálise -, interessa-nos pensar o espaço escolar e o quanto este pode preservar condições de possibilidade de existência de sujeitos que leve em conta a alteridade, mesmo que diante de nossa sociedade de consumo. O objetivo é problematizar o que se passa entre quem ocupa o lugar de ensinar e quem ocupa o lugar de aprender, no sentido de perceber o quanto este espaço permite experiência de alteridade.

De um pequeno adulto, passando por um ser em desenvolvimento, a criança é vista hoje como um sujeito do consumo. Que mudanças a sociedade passou que acarretou tal alteração na maneira como atualmente a percebemos? Da mesma forma, focando na constituição subjetiva e alicerçando-nos na psicanálise que entrelaça corpo e linguagem, vemos que o sujeito é marcado pela contingência e pela história, se produzindo no campo do discurso e no campo da pulsão. O que quer dizer isto? Quer dizer que nos produzimos na tensão entre registro simbólico e registro da força.

Pensando mais especificamente no mundo da escola, se este não se restringir ao ensino/aprendizagem de conhecimento, ele pode ser problematizado quer como um lugar colonizado pelo capitalismo neoliberal quer como um lugar capaz de mudar a nós mesmos e ao mundo. Nesta perspectiva, a Escola não deveria separar o conhecimento do uso que se faz deste. Quando nos vemos diante das intimidações, da violência ou da apatia, estimular pensamento e invenção crítica de novas brincadeiras e novos mundos,

bem como estimular o contato com o “infantil” de que fala a psicanálise, não poderia ser uma forma de resistência à nossa sociedade do consumo?

Nossa proposta prática de trabalho com grupos com pré-adolescentes e com grupos com educadores, no âmbito escolar, situa-se dentro de um modelo de pesquisa-intervenção no qual se pretende, ao mesmo tempo, investigar e viabilizar a construção de um espaço de fala e intercâmbio entre seus componentes, numa verdadeira experiência de pensamento. Sustentados também pela psicanálise, os grupos pretendem contribuir para uma Escola na qual o sentimento de participação na construção do saber não seja tão raro.

PALAVRAS-CHAVES

subjetivação – alteridade – espaço escolar